

# O meu Bairro, trabalho de Arte Conceptual, desenvolvido no 9º Ano, na disciplina de Educação Visual, em parceria com a professora de Português

*My Neighborhood, a Conceptual Art work developed in the 9th year, in the discipline of Visual Education, in partnership with the Portuguese language teacher*

**ISABEL MARIA GODINHO DUARTE RIBEIRO DE ALBUQUERQUE\*  
& MARIA JOSÉ ESTEVEZ MIRA\*\***

Artigo completo submetido a 7 de abril e aprovado a 23 de maio de 2015.

\*Portugal, artista visual. Licenciatura em Artes Plásticas/Pintura, Mestrado em Teorias de Arte, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes (FBAUL.)

AFILIAÇÃO: Agrupamento de escolas Dona Filipa de Lencastre. Av. Magalhães Lima, 1000-197, Lisboa, Portugal. E-mail: isadribeiro@yahoo.com.br

\*\*Portugal, Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas — Estudos Portugueses e Franceses, Pós-graduação em Linguística Computacional, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras (FLUL.)

AFILIAÇÃO: Agrupamento de escolas Dona Filipa de Lencastre. Av. Magalhães Lima, 1000-197, Lisboa, Portugal. E-mail: mjemira@gmail.com

**Resumo:** Pensando no trabalho de João Penalva, artista conceptual e tendo em mente a zona em que habitam os alunos, foi-lhes pedido que fotografassem um aspeto, pormenor, recanto do seu bairro. A partir dessa fotografia partiram primeiramente para um desenho, depois para a criação de um texto narrativo original e para trabalhos de técnica mista. O trabalho concluiu-se com a colagem de um elemento relacionado com o texto.

**Palavras-chave:** conceptual / fotografia / desenho / colagem / narrativa.

**Abstract:** Thinking about João Penalva's work, conceptual artist, and bearing in mind the area where the students live, it was requested that they photographed an aspect, a detail, a corner of their neighborhood. From this photography, first they made a drawing and then they created an original narrative text. The work was finished with the collage of an element related to the text.

**Keywords:** conceptual / photography / drawing / collage / narrative.

## Introdução

Este trabalho interdisciplinar teve na base o alargamento dos conhecimentos dos alunos não só no plano estético e literário, como no de pessoas em processo de crescimento.

Relativamente à disciplina de Educação Visual, o trabalho integra-se na unidade temática “Arte Contemporânea”, especificamente, o Conceptualismo.

No que diz respeito à disciplina de Português, o desafio foi a criação de uma narrativa a partir de uma imagem, respeitando normas literárias.

O produto final pretende integrar harmoniosamente estas duas linguagens.

Bernard Lahire (*O homem plural*, 2001 e *O mundo plural*, 2012), sociólogo francês e diretor da *Équipe Dispositions, pouvoirs, cultures, socialisations* do Centro Max-Weber, mostra, de modo sistemático e academicamente reconhecido, a importância das abordagens multidisciplinares, sem as quais deixamos de compreender os mecanismos sociais, colectivos e individuais de vida e de trabalho.

## 1. Desenvolvimento

A primeira abordagem a esta tarefa foi a explicação do trabalho do artista conceptual João Penalva. Nascido em Lisboa, em 1949, residindo em Inglaterra desde 1976. Começou a atividade artística na área da dança mas é com intervenções *site-specific* ou instalações, a que se dedica a partir da década de 1990, altura em que se torna mais conhecido.

*A simbiose entre palavra e imagem é uma das marcas autorais de João Penalva, sendo esta uma união plenamente equilibrada, uma vez que, tal como a palavra não explica ou revela a imagem, a imagem não se limita a figurar uma mera ilustração da palavra. Estamos perante um universo textual e um outro universo imagético que, como que num acordo tácito, constituem a base de criação de obras que não podemos classificar*

*de textuais ou de imagéticas, pois que ambos os universos se unem, dando origem a um novo, sendo este mais complexo e de uma vastidão que não conhece limites impostos pelos convencionalismos que contaminam o mundo da arte.* (Marquilhas; 2011)

Lecionada no auditório da Escola, por se tratar de uma sessão iniciadora do trabalho, mais do que uma aula teórica tradicional, reuniu *várias turmas do nono ano* (Figura 1), e aí foi chamada a atenção dos alunos para o aproveitamento de momentos que inspiraram o artista: pequenos pormenores hodiernos que o conduziram ao exercício da fotografia, seguido do da escrita de texto.

Esta abordagem pedagógica foi realizada em várias fases sequenciais.

Num primeiro momento, o da fotografia, foi solicitado aos alunos que fotografassem uma janela, um recanto, uma porta, uma loja, uma fachada, uma novidade, uma antiguidade, um mistério, enfim, o que quisessem, no bairro onde cada um habita (Figura 2).

Enquanto os alunos tiravam fotografias e decidiam qual a melhor a ser usada, foram lembrados os conteúdos relativos à teoria da cor e foram lecionados os relativos às técnicas de representação em perspetiva cónica, para que os alunos pudessem reconhecer e aplicar os princípios básicos (ponto de vista, pontos de fuga, linhas de fuga, linha horizonte, plano horizontal e do quadro, raios visuais).

O segundo momento, o do desenho e pintura, pretendia que a partir da fotografia, os alunos reproduzissem todos os elementos presentes na foto ou que procedessem à seleção dos mais relevantes. Efetuado o desenho, este seria pintado, recorrendo a técnica mista (guache e lápis de cor ou pastel de óleo).

O terceiro momento foi destinado à escrita: deveriam então os alunos imaginar uma história passada no espaço fotografado. As histórias apresentadas são completamente ficcionadas. É neste momento que a professora de Português supervisionou os alunos e os ajudou na criação de texto. Era obrigatório respeitar a presença das categorias da narrativa e incluir conectores discursivos que dessem coerência e coesão ao texto.

Foi apresentado aos alunos o seguinte exemplo: fazer uma fotografia de uma fachada dum prédio com janelas grandes e pode imaginar que são janelas dum escritório. Em cima duma secretária onde trabalha a Ana, projetam-se uma sombra e uma luz muito bonitas. Essa projeção, por volta das duas horas da tarde, abrange também um pouco da secretária do João. Ana que ama secretamente João, está sempre ansiosa pelas duas horas, porque é o momento em que, através da projeção da luz, os dois ficam ligados.

Houve também alunas que subverteram a sequência do trabalho, ou criaram



**Figura 1** · Alunos a entrar para o Auditório.  
Fonte: própria.

**Figura 2** · Trabalho em desenvolvimento de Maria Francisca Simões (técnica mista, guache e pastel de óleo sobre papel cavalinho A4). Fonte: própria.

**Figura 3** · Trabalho de Joana Shirley (técnica mista, guache e pastel de óleo sobre papel cavalinho A4) e texto. Fonte própria.



**Figura 5** · Trabalho de Inês Santos (técnica mista, guache e pastel de óleo sobre papel cavalinho) com respetivo texto em inglês. Fonte: própria.

**Figura 6** · Trabalho da aluna Rita Silva, desenhado, pintado e com colagem, (técnica mista, guache e pastel de óleo sobre papel cavallinho A4) e história ficcionada. Fonte: própria.

situações novas, como a Joana Shirley que em vez de fazer colagem, canalizou a sua criatividade para o texto e apresentou uma história em que algumas palavras foram substituídas por imagens, na linha da poesia visual, ou dos caligramas (Figura 3 e Figura 4), ou como a Inês Santos que resolveu escrever em Inglês (Figura 5). Ambas as professoras resolveram aceitar estas transgressões à proposta inicial, incentivando mesmo os alunos a desenvolverem a sua criatividade da maneira que quisessem, tal como Fernando Pessoa quando diz: “E os meus pensamentos são todos sensações. Penso com os olhos e com os ouvidos e com as mãos e com os pés e com o nariz e a boca” (Alberto Caeiro, *Guardador de Rebanhos*, IX) e “Não me importo com as rimas. Raras vezes há duas árvores iguais, uma ao lado da outra” (Alberto Caeiro, *Guardador de Rebanhos*, XIV).

*There's a boy over there,  
He's eating salty crackers.  
And he is wearing a t-shirt with an unnecessary joke.*

*Two days ago this boy wasn't in this miserable state.  
Two days ago he lived in the 1<sup>st</sup> floor of the same building that his girlfriend did.  
They were madly in love.  
Two days ago he and his girlfriend had prepared a night for both of them.  
The boy left his house and noticed that the elevator was broken, so he used the stairs.*

*At the 3<sup>rd</sup> floor the boy's breath looked a lot like a beat from a bad band from 90's.  
They boy set up straight and went up until the 7<sup>th</sup> floor, he was mainly motivated by thinking that he would look like he had more muscle after the exercise for the only God knows what they were going to do after the wine.  
At the 7<sup>th</sup> floor the boy decided to take five minutes to rest and then he would go non stop until the 15<sup>th</sup>.  
At the 3<sup>rd</sup> minute of the break he realized that his phone was ringing. It was the girl. I don't know what she said to him but he didn't complete the five minutes. He continued climbing at the 4<sup>th</sup> minute.*

*Finally he reached the last stair at the 14<sup>th</sup> floor.*

*The boy was filled with sweat and his heart was struggling to keep oxygen in the blood.  
They had dinner and then wine. After that he went to the bedroom while she was in the bathroom.  
When the girl came back she founded her lover laid in her bed, sleeping.  
The girl started to boil like the water used for cooking the lovers crappy pasta à bolognesa.  
She expelled the boy of her house and once again he had to go through all those stairs.  
When he got home, he went straight to bed and fell asleep like a faithless religion.*

*And they never talked again.*



**Figura 7** · Trabalho de Sara Cal, desenhado, pintado e com colagem (técnica mista, guache e pastel de óleo sobre papel cavalinho A4) e história ficcionada.

Fonte: própria.

**Figura 8** · Trabalho de Mariana Pinto, desenhado, pintado e com colagem (técnica mista, guache e pastel de óleo sobre papel cavalinho A4) e história ficcionada. Fonte: própria.

**Figura 9** · Trabalho de Afonso Lopes, desenhado, pintado e com colagem (técnica mista guache e pastel de óleo sobre papel cavalinho A4) e a história ficcionada. Fonte: própria.

**Figura 10** · Trabalho de Maeria Francisca Santos , desenhado, pintado e com colagem (técnica mista, guache e pastel de óleo sobre papel cavalinho) e história ficcionada. Fonte: própria.

*I still don't know the cause of his misery though.*

*Maybe it was because the grocery was closed and all the food he had at home were those flavourless crackers.*

Texto de Inês Santos (cf. Figura 5)

No quarto momento, o da colagem, foi indicado aos alunos que acrescentassem algum outro elemento. Este devia estar relacionado e ter como referente a história anteriormente criada. (Figura 6, Figura 7 e Figura 8).

*Ouvem-se os sonhos a fugir por aquela porta. Permanecem apenas os pesadelos. Os mais obscuros, aqueles que ocupam os recantos mais longínquos e resguardados da mente, e que agora se libertam e renascem com a força de mil almas. Permanecem apenas os gritos das sombras. Sombras de alguém. Alguém a quem a alma foi roubada. A alma.*

Texto de Rita Silva (cf. Figura 6)

*“AU BONHEUR DES DAMES”*

*Tinham passado dez anos, sete meses e três dias desde a última vez que se tinham visto. Leonor sabia-o perfeitamente. Na verdade, tinha contado cada dia da ausência de José.*

*Despediram-se exatamente naquele local, onde agora Leonor se encontrava. Ergueu o olhar e encontrou as mesmas palavras (“AU BONHEUR DES DAMES”) que, há anos, aquando da despedida, a tinham feito soltar uma gargalhada amarga e irónica.*

*Lembrava-se de cada detalhe da breve conversa daquele dia. Lembrava-se de olhar apaixonadamente para José, tentando absorver tudo o que ele dizia e fazia. Talvez tenha sido o olhar apreensivo de José que a tenha feito perceber que algo não estava bem. Ou talvez tenha sido o modo inquieto como agitava as mãos enquanto falava. Foi preciso algum tempo para ele conseguir dizer-lhe que se ia embora, que ia deixar o país e que não podia prometer voltar.*

*Nesse momento, foi como se o mundo tivesse desaparecido debaixo dos pés de Leonor. Como podia José, tão repentinamente, tomar uma decisão assim? Ficou confusa, desconcertada, mas não conseguiu fazer sequer uma das mil perguntas que ficaram sem resposta e que haviam de a perseguir nos dez anos, sete meses e três dias que se seguiram. Só conseguiu soltar aquela gargalha angustiada e dizer “adeus”.*

*Abanou a cabeça, tentando libertar-se das memórias tristes e olhou para o relógio. No momento em que recebeu o telegrama anónimo com as palavras “AU BONHEUR DES DAMES stop 12 novembro stop 17 horas”, soube que só havia um remetente possível.*

*E lá estava ela, às cinco da tarde do dia 12 de novembro, naquele lugar que tanto evitara durante longos anos. Expectante, procurava José no meio da agitação da Rua do Carmo.*

*Viu Lisboa anoitecer e, com a sua presença estática, chamou a atenção de quem passava. Estava prestes a desistir, quando viu José encaminhar-se para ela, carregado com duas pesadas malas. Mais uma vez, ficou muda. Desapareceram-lhe as perguntas que tinham habitado a sua mente ao longo dos últimos anos. Repetiu para*



si "AU BONHEUR DES DAMES" e, de novo, soltou uma inesperada gargalhada, mas, desta vez, sem ironia.

Texto de Sara Cal (cf. Figura 7)

#### *Conversa cortada*

*Todos os sábados ele e ela sentavam-se no jardim do fundo da rua. As cadeiras não eram extraordinárias, mas eram funcionais. Também não era isso que importava. O que importava era o Sol e o céu, os pássaros e a água que corria na fonte por detrás das laranjeiras. A conversa soltava-se, as mãos trocavam dedos.*

*Ao segundo mês começaram a fazer planos sobre como iriam viver juntos. Ela levaria os livros que juntara desde pequena e as suas bonecas russas (a pequenina já tinha perdido); ele, os seus dicionários de ucraniano-português e a coleção de selos.*

*Tinham-se conhecido no aeroporto à entrada do país. Vinham para reconstruir, desde a raiz, os seus sonhos e, pelo meio, assentar tijolos e limpar escadas.*

*Ao terceiro mês alugaram a casa com janelas grandes que dava para o jardim. Via-se as cadeiras e os reformados a jogar às cartas.*

*Em janeiro o telefone tocou: queriam-no de volta para a frente de batalha. Não lhe deram escolha: dois homens, um à direita, outro à esquerda, seguraram-no com firmeza e enfiaram-no numa carrinha verde escura.*

*Uma semana depois ele morria com a explosão de uma mina.*

Texto de Mariana Pinto (cf. Figura 8)

Houve alguns alunos que optaram por a sua história assumir a forma de uma notícia e não de uma narrativa (Figura, 9 e 10).

*A Confeitaria Nacional celebra o dia 25 de Abril.*

*Neste dia especial a Confeitaria Nacional decidiu fabricar um novo doce dedicado ao "25 de Abril, aliado a este doce a Confeitaria Nacional irá oferecer um chá ou chocolate quente.*

*Para este efeito a Confeitaria Nacional abriu ao público o primeiro andar na praça da figueira, pretendendo contar com a casa cheia.*

*A este novo doce envolto na tradição da doçaria de ovos da Confeitaria Nacional, junta-se o sabor tradicional da amêndoa e dá-se-lhe o nome de "As 25 folhas".*

*Pretendendo com esta ação comemorar uma data que é um marco na história do país e levando a que as pessoas voltem às ruas da baixa pombalina relembrando a beleza e a traça arquitetónica.*

Texto de Afonso Lopes (cf. Figura 9)

#### *Notícia de última hora*

*Diogo Morgado, conhecido por ter feito o filme A Bíblia, foi apanhado à frente dum Templo Adventista, admitindo nunca ter sido cristão e ter aceitado o papel apenas por dinheiro. Agora, a sentir-se culpado, volta às suas origens.*

Texto de Maeria Santos (cf. Figura 10)